

## Indústria e comércio puxam alta de 5,6% em setembro

Em 12 meses, o crescimento do consumo de energia elétrica no país foi equivalente à demanda da cidade do Rio de Janeiro ao longo de um ano

O consumo de energia elétrica em setembro atingiu 31.713 GWh, anotando crescimento de 5,6% sobre o mesmo mês do ano anterior e acumulando taxa de expansão de 5,2% no ano. Nos doze meses findos em setembro, o consumo superou 371 mil GWh, registrando crescimento de 4,8% em relação à igual período do ano anterior. Em termos absolutos, a expansão do consumo entre setembro de 2006 e setembro deste ano foi de 17.200 GWh, equivalente à geração de uma usina hidrelétrica de 3.800 MW – o suficiente para abastecer o consumo do município do Rio de Janeiro em um ano. Essa estatística é revelada a partir da pesquisa mensal que a Empresa de Pesquisa Energética – EPE faz junto aos agentes de consumo e engloba todos os consumidores atendidos pelo sistema elétrico nacional (consumidores cativos das distribuidoras, consumidores livres e a parcela da autoprodução de energia que utiliza as redes de transmissão e distribuição do serviço público).

**Fatores do crescimento.** Os números de setembro confirmam a tendência de recuperação do crescimento de consumo que se verifica ao longo do ano. Esse comportamento já era esperado e reflete os diversos sinais positivos que vêm sendo dados pela economia brasileira, intensificados desde meados do ano passado. Com conseqüência direta ou indireta no consumo de energia elétrica alinham-se o incremento do investimento estrangeiro direto, o restabelecimento das atividades agroindustriais e o aumento das exportações de *commodities*. Além desses aspectos, destaque-se o aumento da renda, a queda dos juros e a maior disponibilidade e alongamento do crédito, que estimulam o consumo em geral, em especial a aquisição e o uso de equipamentos consumidores de eletricidade, aquecendo a demanda doméstica e, por conseqüência, a produção industrial.

Nesse quadro, observa-se, no consumo de energia elétrica em particular, aumento da demanda da indústria de alimentos e bebidas, de bens de capital, de bens duráveis e de alguns setores eletrointensivos. Na esteira dessa evolução, residências e comércio aumentaram o estoque de eletroeletrônicos, cujas vendas no varejo cresceram 10% no primeiro semestre deste ano, sendo de se destacar a expectativa de crescimento de 20% nas vendas da linha branca até o final do ano. Registre-se ainda o forte ritmo de crescimento na abertura de novos pontos comerciais, muitos deles novos *shoppings*, supermercados e hotéis.

Outro fator que também tem contribuído para o aumento do consumo de energia elétrica é a ligação de novos pontos de consumo residencial. Nos 12 meses findos em setembro, foram incorporados à rede quase 1,7 milhão de novos consumidores, beneficiados particularmente pelo Programa Luz para Todos, que

desde 2004 tem promovido, em média, a ligação de mais de 440 mil novos consumidores residenciais de baixa renda por ano – responsável, portanto, por mais de 25% das novas ligações.

Cabe destacar também que a ocorrência de temperaturas acima de valores médios, principalmente em algumas regiões, tem incrementado o consumo de energia entre os consumidores residenciais e comerciais.

**Consumidores.** Durante 2007, permaneceu a migração de consumidores cativos para o mercado livre, porém em ritmo menor do que em anos anteriores. Em paralelo, cresceu significativamente o volume de energia autoproduzida e transportada pela rede. A participação desse segmento no mercado total, todavia, ainda é pequena: apenas 2%.

Os consumidores cativos das distribuidoras totalizaram ao final de setembro 60.575 mil unidades consumidoras (98% do número total). Em termos da participação no consumo, contudo, os 1.170 consumidores livres (apenas 1,9% do total) responderam por 25% da demanda, contra 75% por consumidores cativos. Esse quadro se explica pela distribuição dos consumidores segundo as diferentes categorias.

Entre os consumidores cativos das concessionárias de distribuição, o maior grupamento é o das unidades residenciais, que superou 51,6 milhões (85% do total) de unidades em setembro. Seguem-se os consumidores comerciais, com mais de 4,5 milhões de unidades (7,4% do total). A classe industrial cativa das distribuidoras totaliza apenas 521 mil (menos de 1%) unidades, já que grande parte dos consumidores industriais está hoje no mercado livre.

O consumo industrial ao final de setembro correspondia a 46% da demanda total, frente a 24% e 16% de participação dos segmentos residencial e comercial, respectivamente. Demais categorias de consumo (poder público, serviços públicos, iluminação pública e atividades rurais) representaram 14% do *market share*.

**Regiões.** O consumo de eletricidade no país está fortemente concentrado na região Sudeste, que detém participação de 54% do mercado nacional. As participações do Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste são, respectivamente, de 6%, 16%, 17% e 6%. Cerca de 2% do consumo nacional ocorre nos Sistemas Isolados da região Norte, atendidos por geração local.

O consumo, em todas as regiões, vem se expandindo ao longo do ano, destacando-se as regiões Centro-Oeste e Nordeste, que apresentaram de janeiro a setembro, respectivamente, crescimentos de 6,8% e 5,9%. Embora na região Sudeste venha se verificando crescimento menor, de 4,8%, é oportuno destacar a evolução do consumo no Estado de São Paulo, onde se concentra grande parte do parque industrial brasileiro, que cresceu à taxa de 5,4% no período janeiro-setembro.

**Previsões.** Espera-se que a tendência de crescimento se mantenha até o final do ano. Indicação para isto é o comportamento da carga do Sistema Interligado Nacional e da produção industrial. Com base nos dados do ONS, a carga registrou crescimento de 4,8%

até outubro. De acordo com o IBGE, a produção industrial teve expansão de 8,8% até agosto. Essas condições confirmam a estimativa da EPE de crescimento de 5,3% do consumo de energia elétrica brasileiro em 2007.

**ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA**  
Mês de Referência: Setembro

Unidade: GWh

Região/Classe de Consumo	Em Setembro			Até Setembro			12 Meses		
	2007	2006	%	2007	2006	%	2007	2006	%
<b>BRASIL</b>									
<b>Consumo Total</b>	<b>31.713</b>	<b>30.033</b>	<b>5,6</b>	<b>279.781</b>	<b>266.017</b>	<b>5,2</b>	<b>371.293</b>	<b>354.120</b>	<b>4,8</b>
Residencial	7.532	7.128	5,7	67.725	63.796	6,2	89.713	84.768	5,8
Industrial	14.760	13.954	5,8	128.512	122.637	4,8	170.600	163.333	4,4
Comercial	4.787	4.500	6,4	43.647	40.957	6,6	57.914	54.544	6,2
Outros	4.634	4.451	4,1	39.897	38.627	3,3	53.067	51.474	3,1
<b>NORTE</b>									
<b>Consumo Total</b>	<b>1.953</b>	<b>1.886</b>	<b>3,5</b>	<b>16.785</b>	<b>15.916</b>	<b>5,5</b>	<b>22.421</b>	<b>21.274</b>	<b>5,4</b>
Residencial	415	398	4,3	3.454	3.227	7,0	4.634	4.346	6,6
Industrial	1.034	1.005	2,9	9.139	8.799	3,9	12.186	11.711	4,1
Comercial	248	237	4,8	2.057	1.919	7,2	2.750	2.578	6,7
Outros	255	246	3,6	2.136	1.971	8,3	2.852	2.640	8,1
<b>NORDESTE</b>									
<b>Consumo Total</b>	<b>5.159</b>	<b>4.953</b>	<b>4,2</b>	<b>46.257</b>	<b>43.674</b>	<b>5,9</b>	<b>61.658</b>	<b>58.449</b>	<b>5,5</b>
Residencial	1.197	1.138	5,2	11.159	10.315	8,2	14.820	13.738	7,9
Industrial	2.412	2.312	4,3	21.284	20.167	5,5	28.279	26.882	5,2
Comercial	661	642	2,9	6.193	5.813	6,5	8.268	7.815	5,8
Outros	889	861	3,2	7.621	7.380	3,3	10.292	10.013	2,8
<b>SUDESTE</b>									
<b>Consumo Total</b>	<b>17.432</b>	<b>16.434</b>	<b>6,1</b>	<b>152.223</b>	<b>145.266</b>	<b>4,8</b>	<b>202.089</b>	<b>193.394</b>	<b>4,5</b>
Residencial	4.094	3.889	5,3	36.733	34.937	5,1	48.649	46.355	4,9
Industrial	8.424	7.888	6,8	72.523	69.230	4,8	96.333	92.342	4,3
Comercial	2.730	2.564	6,5	24.736	23.365	5,9	32.855	31.076	5,7
Outros	2.183	2.094	4,3	18.232	17.734	2,8	24.252	23.621	2,7
<b>SUL</b>									
<b>Consumo Total</b>	<b>5.263</b>	<b>4.956</b>	<b>6,2</b>	<b>48.082</b>	<b>45.768</b>	<b>5,1</b>	<b>63.393</b>	<b>60.451</b>	<b>4,9</b>
Residencial	1.240	1.140	8,8	11.324	10.518	7,7	14.853	13.904	6,8
Industrial	2.402	2.300	4,4	21.217	20.423	3,9	28.084	27.052	3,8
Comercial	787	713	10,4	7.440	6.849	8,6	9.765	9.046	7,9
Outros	833	802	3,8	8.103	7.978	1,6	10.691	10.449	2,3
<b>CENTRO-OESTE</b>									
<b>Consumo Total</b>	<b>1.908</b>	<b>1.804</b>	<b>5,8</b>	<b>16.433</b>	<b>15.393</b>	<b>6,8</b>	<b>21.732</b>	<b>20.551</b>	<b>5,7</b>
Residencial	585	564	3,8	5.055	4.799	5,3	6.758	6.426	5,2
Industrial	488	448	8,8	4.350	4.018	8,3	5.718	5.345	7,0
Comercial	361	344	4,9	3.222	3.012	7,0	4.276	4.029	6,1
Outros	474	448	5,9	3.806	3.564	6,8	4.980	4.751	4,8

Fonte: EPE

**Resenha**  
mensal do mercado de energia elétrica



**Coordenação Geral**

Maurício Tiomno Tolmasquim  
Amílcar Gonçalves Guerreiro

**Coordenação Executiva**

James Bolívar Luna de Azevedo

**Coordenação Técnica**

Cláudio Gomes Velloso

**Equipe Técnica**

Luis Claudio Orleans

Letícia Fernandes Silva

Inah Rosa Borges de Holanda

Gabriel Leal Barros (estagiário)

**Assessoria de Comunicação e Imprensa**

Oldon Machado

Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, criada nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004.

A EPE tem por finalidade desenvolver estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético brasileiro, envolvendo energia elétrica, petróleo, gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outros temas. Esta resenha mensal se insere nas atividades de monitoramento e análise de mercado de energia elétrica. O trabalho é produzido pela equipe da Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos – DEE da Empresa de Pesquisa Energética – EPE.